

Editorial

Em iniciativa do Departamento de Psicologia da Universidade do Minho realizou-se, entre 5 e 7 de Outubro de 2006, a 11^a edição da Conferência Internacional “Avaliação Psicológica: Formas e Contextos”. Neste número da “Psicologia e Educação” apresentamos algumas das comunicações aí apresentadas. Foi preocupação dos organizadores deste número seleccionar contribuições buscando a diversidade de temas e aplicações à Educação, assim como de autores e respectivas instituições. Com efeito, para além da diversidade de universidades portuguesas presentes na autoria dos artigos, importa mencionar a presença de três textos envolvendo autores de universidades brasileiras.

Tendo como fundo comum a avaliação psicológica, os artigos reunidos neste número temático acabam por darem uma imagem suficientemente heterogénea e representativa deste área da psicologia. Assim, a par de textos empíricos reportados ao funcionamento e validação de escalas ou provas, outros trabalhos assumem-se como sistematizações e reflexões teóricas sobre domínios específicos (por exemplo, avaliação neuropsicológica) ou formas complementares de conduzir e realizar o processo de avaliação (por exemplo, avaliação dinâmica ou avaliação assistida). Por outro lado, de uma área tradicionalmente menos considerada, o ensino superior e os seus estudantes aparecem representados num número bastante expressivo de artigos, cobrindo as suas vivências académicas, as suas redes de relacionamento e suporte social, os seus métodos de estudo e rendimento académico. Num momento de transformação e mudança no Ensino Superior em Portugal, pareceu-nos relevante considerar este enfoque, também, na selecção dos artigos.

Como testemunha este número, a avaliação psicológica assume-se como fundamental à investigação e intervenção psicológica. Nos contextos educativos são variáveis psicológicas importantes a inteligência, o auto-conceito ou os interesses vocacionais, entre outros. Por outro lado, a par de uma avaliação estandardizada, dois trabalhos reportam-se a uma avaliação dinâmica das habilidades cognitivas, procurando-se desta forma uma avaliação do potencial cognitivo do sujeito e, mais ainda, o seu potencial de aprendizagem. Acrescente-se, ainda, a tentativa de um conjunto coerente de provas, avaliando de forma deliberada funções

cognitivas específicas, assumidas como relevantes em certas áreas de aprendizagem ou desempenho (veja-se o texto sobre o “*Cognitive Assessment System*” para a avaliação dos processos cognitivos da leitura). Significa isto um esforço dos investigadores em questionarem os procedimentos e as metodologias da própria avaliação psicológica, reconhecendo que o processo de avaliação afecta, não só a objectividade mas também a riqueza e a singularidade da informação obtida. Nessa altura, consoante os objectivos do psicólogo, deve o processo de avaliação ser adequado a uma informação mais normativa ou uma informação mais idiossincrática do funcionamento do sujeito em interacção com tarefas, situações e os outros.

Fátima Simões e Leandro S. Almeida